

## MULTILETRAMENTOS NO ENSINO FUNDAMENTAL

*Luciana da Silva Santos Oliveira<sup>1</sup>*

 <https://orcid.org/0009-0000-9878-893X>

*Felipe Carvalho<sup>2</sup>*

 <https://orcid.org/0000-0001-7398-6171>

**Resumo:** Nesta pesquisa-bibliográfica, objetivamos compreender a importância dos multiletramentos nos primeiros anos do Ensino Fundamental e, com isso, produzir uma revisão de literatura crítica sobre a temática no presente. Para alcançar esse objetivo, consultamos teses, dissertações e artigos publicados de 2013 a 2023, os quais se encontram nas bases de dados da Scielo e do Portal de Periódicos da CAPES. A partir do material documental analisado, buscamos produzir sentidos provisórios sobre os multiletramentos na alfabetização. Como resultado, entendemos que os trabalhos analisados ressaltam a necessidade de compreender os multiletramentos de maneira mais ampla e contextualizada, indo além das práticas tradicionais de alfabetização. A perspectiva dos multiletramentos, oriunda do Grupo de Nova Londres, representa uma ruptura com o paradigma tradicional do letramento baseado apenas na decodificação do código alfabético. Ao reconhecer a importância de múltiplas linguagens, incluindo imagens, sons e tecnologias digitais em rede, essa abordagem propõe uma pedagogia situada, que considera os contextos culturais e sociais dos alunos. A integração de práticas de multiletramentos, aliadas ao uso de recursos tecnológicos, é vista como uma forma de potencializar o interesse dos estudantes e criar novas possibilidades de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Multiletramentos; Leitura; Escrita; Ensino fundamental.



---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação na Universidade Estácio de Sá (PPGE/UNESA). Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Plínio Leite (2001). Professora dos Anos iniciais do Ensino Fundamental I na Escola Municipal Professor Paulo de Almeida Campos. E-mail: [prof.luciana.ssoliveira@gmail.com](mailto:prof.luciana.ssoliveira@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor do Programa do PPGE/UNESA. Coordenador do Grupo de Pesquisa em Educação e Cibercultura (GPEC/CNPq). É doutor e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Educação (ProPEd/UERJ). Agradeço ao CNPq/Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Tocantins (FAPT -TO) pela bolsa de pós-doutorado, processo nº151075/2023-9. E-mail: [felipesilvaponte@yahoo.com.br](mailto:felipesilvaponte@yahoo.com.br).

## MULTILITERACIES IN PRIMARY EDUCATION

**Abstract:** In this bibliographic research, our objective is to comprehend the importance of multiliteracies in literacy during the early years of Elementary School and, consequently, to produce a critical literature review on the subject at present. To achieve this goal, we consult theses, dissertations and articles published from 2013 to 2023, which are available in the Scielo and CAPES Periodicals Portal databases. Based on the analyzed documentary material, we aim to generate provisional meanings regarding multiliteracies in literacy. As a result, we understand that the examined works emphasize the need to comprehend multiliteracy in a broader and contextualized manner, going beyond traditional literacy practices. They highlight the relationship between multiliteracies, discursive genres, and didactic sequences, underscoring the importance of a more integrated approach involving reading, writing, and oral skills. The integration of multiliteracy practices, coupled with the use of technological resources, is seen as a way to enhance students' interest and create new learning possibilities.

**Keywords:** Multiliteracies; Reading; Writing; Elementary education.

## MULTIALFABETIZACIONES EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA

**Resumen:** En esta investigación bibliográfica, nuestro objetivo es comprender la importancia de las multialfabetizaciones durante los primeros años de la Enseñanza Primaria y, en consecuencia, producir una revisión crítica de la literatura sobre el tema en la actualidad. Para lograr este objetivo, consultamos tesis, disertaciones y artículos publicados entre 2013 y 2023, los cuales se encuentran en las bases de datos de Scielo y el Portal de Periódicos de la CAPES. A partir del material documental analizado, buscamos generar significados provisionales sobre las multialfabetizaciones en la Enseñanza Primaria. Como resultado, entendemos que los trabajos analizados subrayan la necesidad de comprender las multialfabetizaciones de manera más amplia y contextualizada, yendo más allá de las prácticas tradicionales de alfabetización. Destacan la relación entre las multialfabetizaciones, los géneros discursivos y las secuencias didácticas, evidenciando la importancia de un enfoque más integrado que involucre la lectura, la escritura y la oralidad. La integración de prácticas de multialfabetizaciones, junto con el uso de recursos tecnológicos, se percibe como una forma de potenciar el interés de los estudiantes y crear nuevas posibilidades de aprendizaje.

**Palabras clave:** Multiletrados; Lectura; Escritura; Educación primaria.

## **Multiletramentos: discussões iniciais**

O conceito de multiletramentos surgiu na década de 90 com um grupo de pesquisadoras/es de Nova Londres preocupados com a questão da diversidade cultural das populações dos grandes centros urbanos da Europa e dos Estados Unidos. A pesquisa desenvolvida por esse grupo revelou que “[...] já não basta mais o letramento da letra: é preciso também saber ler e traduzir imagens e sons, articular imagens em movimento etc., porque assim são os textos contemporâneos” (Rojo, 2015 apud Vicentini; Zanardi, 2015, p. 330).

Oliveira e Szundy (2014) destacam que o Grupo de Nova Londres tem como princípio fundador a multiplicidade de linguagens que opera no processo de construção de significados no presente, mediado por tecnologias digitais em rede, para propor uma pedagogia de multiletramentos, a qual deve partir da aprendizagem situada dos alunos, levando em conta suas culturas, interesses, repertórios e modos de vida. Essas autoras (Oliveira; Szundy, 2014) argumentam que essa pedagogia conversa com a concepção dialógica e plurilíngue da linguagem do círculo de Bakhtin, em que a linguagem é construída nas relações sociais, intersubjetivas, configurando-se como materialização das vozes sociais. A partir dessas ideias, compreendemos que o processo de aquisição da leitura e da escrita deve ter uma visão contextualizada do sentido da escrita, uma vez que ele deriva de todos os fatores observados e experienciados pela/o aprendiz em seus cotidianos (Smolka, 2012).

O Grupo de Nova Londres propôs recomendações pedagógicas acerca da pedagogia dos multiletramentos, principalmente no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem. Silva e Santos (2018) discutem que esse grupo organizou a prática pedagógica multiletrada em quatro momentos: 1) prática situada — a elaboração do projeto, didático que vise à imersão de práticas letradas que fazem parte da cultura dos alunos; 2) instrução aberta — análise crítica das produções vivenciadas pelos alunos e seus processos de construção; 3) enquadramento crítico — interpretação dos contextos sociais e culturais para análise crítica do conhecimento e reflexão sobre os seus propósitos, em seu contexto de relevância; e 4) prática transformadora — ressignificação da prática educativa.

A concepção de que a apropriação da leitura e da escrita ocorre apenas por meio da decodificação do código alfabético é um paradigma que precisa ser ampliado, dado que vivemos em uma sociedade mediada por tecnologias digitais em rede, destacando-se atualmente as inteligências artificiais (IA) generativas, as quais produzem textos, imagens,

vídeos, sons, gráficos, entre outras linguagens (Pimentel; Azevedo; Carvalho, 2023a, 2023b, 2023c). Este cenário nos leva a considerar, ainda mais, a importância dos multiletramentos nos anos iniciais do ensino fundamental, devido às potencialidades e aos riscos que essas tecnologias podem gerar para o processo formativo no presente.

A promoção dos multiletramentos não apenas reconhece a diversidade de linguagens presentes em nossa sociedade em rede, mas também pode contribuir para que as/os estudantes pensem de maneira crítica e criativa. Os multiletramentos podem ajudar as/os estudantes a compreenderem e produzirem significados em diferentes contextos, estimulando uma participação mais ativa nas situações de aprendizagem.

Ao incorporar os multiletramentos na prática pedagógica, as/os docentes desempenham um papel fundamental no processo formativo das/os estudantes. Essa pedagogia demanda uma reconfiguração dos métodos de ensino, incentivando o uso de tecnologias, múltiplas linguagens e mídias diversas como recursos didáticos para potencializar a conversa, interatividade, autoria, colaboração. Ao mobilizar esses recursos, as/os docentes podem oportunizar às/aos estudantes explorar, pesquisar, questionar e criar múltiplos modos de expressão, contribuindo para uma aprendizagem mais dinâmica e alinhada às demandas do espírito do nosso tempo.

Abordaremos, na seção a seguir, como pensamos/fazemos esta presente pesquisa.

### **Metodologia: pesquisa-bibliográfica**

Nesta pesquisa-bibliográfica, produzimos uma revisão de literatura sobre a importância dos multiletramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A revisão de literatura sobre um tema que se deseja pesquisar é o “[...] ponto de partida na produção do conhecimento científico, ajudando a circunscrever o objeto da investigação, calibrar os objetivos e melhor formular a questão de pesquisa” (Prezenszky; Mello, 2019, p. 1572).

Produzimos esta pesquisa bibliográfica acionando duas bases de dados científicas: a Scielo, escolhida por se destinar a implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos; e o Portal de Periódicos CAPES, que conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

A partir dessas bases de dados, realizamos uma busca com os descritores “multiletramentos”, “multiletramentos no ensino fundamental”, “alfabetização e letramento” e “leitura e escrita”, estabelecendo como critério temporal as produções publicadas de 2013 a 2023. Como desdobramento dessa busca inicial, encontramos na base de dados da Scielo 44 trabalhos e na base de dados da CAPES 96 trabalhos. Após a leitura desses trabalhos, selecionamos, como critério de inclusão, 20 que se alinham mais diretamente à temática abordada nesta pesquisa, entre artigos, teses e dissertações, os quais se encontram organizados e expostos no Quadro 1 a seguir. Estabelecemos como critério de exclusão os trabalhos que não pertencem ao contexto do ensino fundamental.

**Quadro 1** -Trabalhos Selecionados sobre Multiletramentos no Ensino Fundamental 1

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORIA	ANO	LINK DE ACESSO/ DATA
SCIELO	1. Gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos na pesquisa crítica colaborativa	Célia Aparecida Rocha	2023	<a href="https://doi.org/10.1590/0102-469842173">https://doi.org/10.1590/0102-469842173</a> Acesso em 11/03/2023
SCIELO	2. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais	Márcia Aparecida Vergna	2022	<a href="https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24366">https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24366</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	3. Alfabetizar é mais que ensinar um código: discurso e autoria no ensino da língua	Luciene Cerdas	2022	<a href="https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248240660por">https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248240660por</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	4. Educação, formação docente e multiletramentos articulando projetos de pesquisa-formação	Obdália Santana Ferraz Silva; Úrsula Cunha Anecleto e Sirlaine Pereira Nascimento dos Santos	2021	<a href="https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147221083">https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147221083</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	5. Apresentação – alfabetização e letramento – perspectivas e análises do campo	Sara M. Monteiro; Artur G. Moraes e Daniela Freitas Brito	2020	<a href="https://doi.org/10.1590/0102-4698000036">https://doi.org/10.1590/0102-4698000036</a> Acesso em 12/11/2022

	educacional	Montuani		
SCIELO	6. Contribuições teórico-metodológicas para pesquisa sobre letramento na escola	Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo	2020	<a href="https://doi.org/10.1590/2175-623699897">https://doi.org/10.1590/2175-623699897</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	7. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização	Cecília M. A. Goulart	2014	<a href="https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200004">https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200004</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	8. Letramento na contemporaneidade	Angela B. Kleimam	2014	<a href="https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200006">https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200006</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	9. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita	Márcia Regina Terra	2013	<a href="https://doi.org/10.1590/S0102-44502013000100002">https://doi.org/10.1590/S0102-44502013000100002</a> Acesso em 12/11/2022
SCIELO	10. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita.	Angela Vidal Gonçalves	2013	<a href="https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100008">https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100008</a> Acesso em 12/11/2022
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	11. Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo	Roxane Ghelena Rodrigues Rojo, Geam Karlo-Gomes e Ana Márcia dos Santos Honorato da Silva	2022	<a href="https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998">https://doi.org/10.31417/educitec.v8.1998</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	12. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais	Grupo Nova Londres	2021	<a href="https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578">https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	13. Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais	Paula Tamyris Moya, Luciana F. L. Arrais e Maria Angélica O. Francisco	2021	<a href="https://doi.org/10.12957/epp.2021.64044">https://doi.org/10.12957/epp.2021.64044</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	14. Alfabetização: linguagem e vida – uma perspectiva discursiva	Cecília Maria A. Goulart e Angela Vidal Gonçalves	2021	<a href="https://doi.org/10.47249/rba2021527">https://doi.org/10.47249/rba2021527</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE	15. A	Helaine	2020	<a href="https://doi.org/10.47249/rba2020459">https://doi.org/10.47249/rba2020459</a>

PERIÓDICOS CAPES	multimodalidade em práticas de letramentos com gênero cantiga	Cristina Amaro Calixto, Ilsa do Carmo Vieira Goulart, Giovanna Rodrigues Cabral e Ellen Maria Alcântara Laudares		Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	16. Multimodalidade: aproximações conceituais, produções infantis e propostas pedagógicas no processo de alfabetização	Mônica Daisy Vieira Araújo, Isabel Cristinal Alves da Silva Frade e Carla Viana Coscarelli	2020	<a href="https://doi.org/10.47249/rba2020454">https://doi.org/10.47249/rba2020454</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	17. O conceito de letramento e as práticas de alfabetização	Marcelo Macedo Correa e Castro, Rejane Amorim e Luciene Cerdas	2018	<a href="https://doi.org/10.20500/rce.v13i27.16691">https://doi.org/10.20500/rce.v13i27.16691</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	18. Ações pedagógicas em contextos de multiletramentos digitais: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental	Obdália Santana Ferraz Silva e Sirlaine Pereira Nascimento dos Santos	2018	<a href="https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p304">https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p304</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	19. Alfabetização e letramento em uma perspectiva histórico-cultural	Sonia Santana da Costa, João Paulo Godoy e Wanessa Manhente	2017	<a href="https://doi.org/10.14393/OBv1n3a2017-6">https://doi.org/10.14393/OBv1n3a2017-6</a> Acesso em 07/01/2023
PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES	20. Pedagogia dos multiletramentos na educação integral	Aline Mourão Domingues Marsico e Maurício Aires Vieira	2016	<a href="https://doi.org/10.23899/relacult.v2i02.231">https://doi.org/10.23899/relacult.v2i02.231</a> Acesso em 07/01/2023

Fonte: Autora (2023)

Esse levantamento inicial, realizado em apenas duas bases de dados, parece representativo de um movimento reflexivo sobre multiletramentos que tem ganhado fôlego nos últimos dez anos no Brasil. O panorama revela, então, a crescente preocupação dos pesquisadores e educadores brasileiros em compreender e lidar com as transformações nas práticas de linguagem, especialmente diante da expansão das tecnologias digitais e da cultura multimídia. Essa análise inicial aponta, ainda, a necessidade de aprofundar as investigações sobre multiletramentos e de implementar políticas e práticas educacionais que incorporem esses princípios de forma mais efetiva em sala de aula.

Diante desse contexto, surge o interesse em problematizar esses vinte trabalhos selecionados, reconhecendo a importância desse movimento reflexivo sobre os multiletramentos no cenário educacional brasileiro. Ao examinar essas obras, torna-se fundamental considerar não apenas a diversidade de abordagens e perspectivas apresentadas, mas também as lacunas e desafios identificados, especialmente levando em conta as necessidades e as realidades específicas dos estudantes e professores brasileiros, considerando o contexto de desigualdades sociais e acesso desigual às tecnologias digitais.

Além disso, ao analisar esses trabalhos, buscamos também atentar para as principais referências bibliográficas, os questionamentos apresentados, as metodologias adotadas e os objetivos elaborados.

### **Teorizando sobre os (multi)letramentos a partir dos estudos selecionados**

Nosso objetivo é resumir os estudos selecionados, levando em consideração não apenas as diferentes abordagens e perspectivas adotadas, mas também as lacunas e desafios identificados, além das características gerais dessas publicações e suas contribuições para o desenvolvimento de nossa própria investigação. Para alcançar esse propósito, optamos por conduzir uma análise sucinta, porém abrangente, desses trabalhos, seguindo a sequência apresentada acima no Quadro 1, com o intuito de, ao final, apresentar algumas reflexões mais amplas sobre o tema em questão.

O primeiro estudo selecionado foi a resenha elaborada por Rocha (2023), intitulada “Gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos na pesquisa crítica colaborativa”. O trabalho analisado abordou uma pesquisa desenvolvida por professoras de Língua Portuguesa no estado do Acre, no ano de 2019 e, conforme o descrito, foram abordados alguns conceitos e temáticas centrais, a saber: gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos. Observa-se que a autora não se aprofundou detalhadamente na



discussão sobre a pedagogia dos multiletramentos. No entanto, as ideias encontradas no artigo nos permitem compreender, até certo ponto, alguns consensos compartilhados tanto por Rocha (2023) quanto pelas autoras do estudo resenhado. Com base nos trabalhos dos australianos Bill Cope e Mary Kalantzis, os multiletramentos são evidenciados quando se relembra o caráter dialógico, vivo, multiforme e contextualizado da linguagem. Essas características são mobilizadas quando se defende que o ensino da leitura e da escrita, da Língua Portuguesa precisam estar integrados às realidades locais e globais, devendo ser realizado de maneira multimodal e multissemiótica. No texto, também se percebe que os professores possuem algum conhecimento sobre os multiletramentos, porém a “materialização” deste com propostas didáticas ainda é superficial. Diante disso, conclui-se que é preciso investir em formações sobre as temáticas voltadas para os docentes.

Em “Concepções de letramento para o ensino da Língua Portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais”, Vergna (2022) apresenta as principais concepções contemporâneas de letramento por meio de uma pesquisa bibliográfica, destacando que letramento não é um conceito estático e a-histórico e que cada visão de letramento está intrinsecamente ligada a uma concepção de linguagem e de sociedade e a um conjunto de crenças, valores e práticas culturais. A autora socializa algumas considerações centrais sobre a pedagogia dos multiletramentos, ancorada nos escritos de Bill Cope e Mary Kalantzis, Roxane Rojo, Themis Silva e Viviane Raulik. São sinalizados os princípios norteados dessa proposta: formar sujeitos com competência técnica que compreendam como os diferentes tipos de texto e de tecnologia operam; que reconheçam que qualquer objeto de estudo é fruto de uma seleção; e que sejam capazes de aplicar o que foi aprendido, de maneiras inovadoras. Desse modo, essa perspectiva se orienta pedagogicamente em quatro elementos interligados (prática situada, instrução aberta, enquadramento crítico e prática transformada). Aprende-se, então, que a pedagogia dos multiletramentos traz uma compreensão especial sobre como o conhecimento é elaborado (por meio de interações colaborativas em determinado contexto) e sobre o papel ativo de alunos e professores nos processos de ensino-aprendizagem da linguagem, além de reconhecer as diferenças linguísticas e culturais, a multimodalidade dos textos e a multiplicidade de canais de comunicação, devendo a escola atentar-se para tais aspectos.

O artigo de Cerdas (2022) – “Alfabetizar é mais do que ensinar um código: discurso e autoria no ensino da língua” – não trata diretamente a Pedagogia dos Multiletramentos. Em vez disso, suas contribuições teórico-metodológicas permeiam outros âmbitos

relacionados à alfabetização e ao letramento, em um contexto educacional crítico e controverso marcado, dentre outras coisas, pela retomada da crença de que o método fônico é a única abordagem viável para a alfabetização. Diante dessas discussões sobre as propostas e caminhos metodológicos para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, a autora instiga os leitores a investigar as (re)elaborações, adaptações e (re)invenções dos docentes de métodos e perspectivas de alfabetização/letramento já consagrados no campo educacional, bem como de práticas experimentadas nas salas de aula e de materiais produzidos. Destaca trabalhos, no estilo relatos de experiências, como fonte de práticas significativas e inovadoras capazes de promover novas compreensões-ações e novas alternativas didáticas para o ensino da leitura e escrita. Trabalhos nesse estilo também são fontes para a consolidação de concepções mais complexas de linguagem e de alfabetização/letramento, que fomentem a superação de visões instrumentais, mecânicas, simplistas, despersonalizadas, fragmentadas, descontextualizadas e desprovida de sentidos.

O estudo de Silva, Anecleto e Santos (2021), que tem por título “Educação, formação docente e multiletramentos: articulando projetos de pesquisa-formação”, pontua várias observações sobre multiletramentos, dialogando com acadêmicos do Grupo Nova Londres e com Bill Cope, Mary Kalantzis, Roxane Rojo, Jaqueline Barbora, Brian Street, Marília Borva e Rodrigo Aragão. Abrangem os letramentos hipermediáticos, resultantes da combinação entre diversas culturas e diferentes modalidades semióticas, que se expandem com as tecnologias digitais. Nessa lógica, a escrita é compreendida em um contexto não apenas (psico)linguístico, mas também histórico, antropológico e cultural, considerando as relações de poder e concebendo o letramento como uma prática social, que é múltipla em termos culturais e semióticos. Argumenta-se que as aulas devem ser planejadas de modo a responder as demandas sociais por leitura e escrita, reconhecendo as transformações linguísticas e as formas contemporâneas de comunicação e produção de conhecimento. Por isso, defende-se que as aulas devem ser mediadas pelas tecnologias, a fim de fomentar a interatividade/colaboração e vislumbrar a formação de sujeitos discursivos, a reflexão e o aprimoramento das competências comunicativas dos estudantes. Tudo isso nos leva a (re)pensar e (res)significar nossa práxis e a planejar aulas que vão na contramão da fragmentação e hierarquização dos saberes, para priorizar uma abordagem integrada e integradora do conhecimento e potencializar a aprendizagem dos alunos, por meio de ações criativas/colaborativas que envolvam os diversos letramentos existentes, inclusive aqueles relacionados diretamente às tecnologias.

“Apresentação – alfabetização e letramento – perspectivas e análises do campo educacional”, de Monteiro, Moraes e Montuani (2020), é o texto introdutório de um dossiê da Educação em Revista que apresenta temáticas relativas à aprendizagem e ao ensino da língua. Este trabalho destaca que lidar com os desafios da alfabetização implica acompanhar as mudanças conceituais que refletem os avanços teóricos, no que se refere à linguagem, especialmente no contexto escolar, reconhecendo especificidades da alfabetização/letramento nesse ambiente de modo a participar da “[...] reinvenção da alfabetização”, que pode ser entendida como um movimento em direção à promoção da interação social, diálogo e criatividade, o que requer práticas pedagógicas mais dinâmicas, inclusivas e contextualizadas, que levem em consideração as experiências, interesses e necessidades dos estudantes, bem como as diferentes práticas de leitura e escrita a partir das múltiplas linguagens disponíveis.

O artigo de Macedo (2020) – “Contribuições teórico-metodológicas para pesquisa sobre letramento na escola” – levanta aspectos importantes para aqueles que, como nós, se desafiam a pesquisar sobre letramento na escola. Partindo da complexidade e pluralidade de situações de interação estruturadas pela leitura e escrita nas instituições educativas, somos levados a pensar que, para problematizá-las, são necessárias diferentes abordagens e ferramentas de pesquisa, ampliando, assim, as lentes epistemológicas para abordar os letramentos (no plural). A autora sugere que, para isso, é preciso ir além da mera descrição de eventos investigando padrões de uso da escrita e da leitura, a fim de compreender os sentidos e princípios que orientam as diferentes práticas de letramento que são estabelecidas em determinada circunstância, atentando-se sempre para suas relações com aspectos locais, institucionais e socioculturais. Observar as salas de aula, ler documentos oficiais, realizar entrevistas e conhecer de modo mais aprofundado os sujeitos de pesquisa e o contexto no qual estão inseridos são exemplos de como ponderar os usos e funções que a leitura e a escrita assumem na escola.

Goulart (2014), em “O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização”, tece algumas considerações sobre letramento e alfabetização. Das várias reflexões apresentadas, interessa-nos ressaltar inicialmente o apontamento feito a respeito da necessidade de transcender a mera aquisição de habilidades de leitura e escrita, enfatizando a importância de desenvolver uma compreensão crítica e reflexiva sobre o uso da linguagem escrita na sociedade, o que engloba, dentre outros elementos, o desenvolvimento da capacidade de interpretar e produzir textos de forma contextualizada e

significativa e de se comunicar de maneira efetiva e exitosa, usando as diferentes linguagens. A autora alerta sobre a necessidade de superar abordagens simplificadoras e compensatórias, em favor de práticas educacionais que promovam a reflexão crítica e a participação ativa dos alunos nas esferas sociais de enunciação. Na sua leitura, isso é um desafio fundamental para a melhoria da qualidade da educação no país. Assim, o texto oferece elementos para o debate sobre a formação de sujeitos críticos, ativos e socialmente engajados no contexto educacional brasileiro, mediados pelo processo de ensino-aprendizagem das linguagens.

Em “Letramento na contemporaneidade”, Kleimam (2014) aborda o tema do letramento no ambiente escolar, sinalizando que, até o momento, ocorreram poucas mudanças em relação às práticas de uso da língua na escola: “[...] mudaram os conteúdos e as tecnologias para reprodução do material didático [...], mas não as práticas: cópia no caderno, ação irrefletida em resposta a exigências curriculares” (Kleimam, 2014, p. 80). A análise revela que essas práticas ainda desconsideram o contexto em que ocorrem e a história e demandas dos sujeitos, o que significa que a leitura e a escrita continuam desvinculadas e desconectadas do tempo e do espaço e das formas de comunicação contemporâneas. Portanto, os processos de ensino-aprendizagem não estão sendo influenciados pelas novas funções sociais da leitura e da escrita, que incluem hipertextos e textos multimodais/multissemióticos característicos da cultura digital. Nesse sentido, baseada nos apontamentos do Grupo de Nova Londres sobre multiletramentos, a autora defende a inclusão no currículo de uma concepção mais ampla de letramento, com práticas intersemióticas e conteúdos relevantes para o ser/estar no mundo hoje, priorizando atividades que considerem os recursos mais acessados pelos estudantes e visando à alfabetização para a cidadania e a vida. Fica claro no artigo que, apesar dos desafios enfrentados pelos professores para superar os conceitos cristalizados de currículos, programas, métodos, texto e letramento, Kleimam (2014) adota uma perspectiva otimista, ao afirmar que a escola é lugar de inovação e ousadia, capaz de criar projetos, gêneros e textos.

O nono trabalho selecionado foi o de Terra (2013) – “Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita”. Partindo da impossibilidade de consenso em torno do conceito de letramento, especialmente devido aos diferentes enfoques da análise (sociopolítico e ideológico, linguístico, etc.); à variedade de pesquisas sobre o tema, com aplicação em diversas áreas do conhecimento, o que lhe concebe uma natureza multifacetada. Diante da diversidade de práticas de letramento, tornam-se

extremamente essenciais pesquisas que ampliem e aprofundem a compreensão desse fenômeno, como os Novos Estudos do Letramento, movimento consolidado nos anos 1990. Priorizando uma abordagem transdisciplinar, esses estudos contestam a visão tradicional e psicolinguística da linguagem e a dicotomia entre oralidade e escrita, defendendo a compreensão do letramento como práticas sócio culturais formalmente relacionadas ao uso da escrita que se caracterizam, sobretudo, pela sua pluralidade/diversidade. Tratando especificamente do chamado “letramento escolar”, essa autora destaca o desafio atual de formar estudantes capazes de lidar, enfrentar e explorar as novas práticas sociais da escrita impostas pelas tecnologias, que exigem habilidades de letramento múltiplas e multimodais. Desse modo, embora não se concentre diretamente nos multiletramentos, esse trabalho toca em aspectos que sustentam esse conceito, principalmente o caráter multissemiótico da linguagem e a importância de possibilitar ao estudante “[...] aplicar em sua vida extraclasse os conteúdos que ele está aprendendo na escola” (Terra, 2013, p. 29).

Em “Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita”, Gonçalves (2013) investiga as concepções que crianças elaboram sobre o processo de alfabetização, antes e depois de serem alfabetizadas. Ela inicia sua argumentação afirmando que o aprendizado da leitura e da escrita envolve conhecimentos de diversas naturezas (fonológica, morfológica, sintática, semântica e pragmática) e se inscreve em um contexto mais amplo: o das interações discursivas. Argumenta, também, que ler e escrever são atividades dialógicas e que reduzi-las a um simples “mecanismo” perceptivo-motor é um equívoco, pois isso envolve um sistema complexo, o que significa dizer que a alfabetização se constitui como um processo discursivo. Tal compreensão reconhece, que os conhecimentos linguísticos são adquiridos por meio das interações sociais, nas dinâmicas das relações entre o eu e os outros. A partir dessas ideias, Gonçalves (2013) conclui que é fundamental que as escolas questionem os valores e os ideais de sujeito e sociedade promovidos nos movimentos de ensino-aprendizagem por elas planejados. Assim, embora o estudo não faça menção direta à teoria dos multiletramentos, apresenta considerações que podem contribuir para a problematização de práticas de letramento.

Karlos-Gomes e Silva tiveram o privilégio de entrevistar uma referência nacional em multiletramentos, a professora Roxane Rojo. Em “Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo”, encontra-se uma aula sobre esse conceito e sua relevância nos espaços escolares (Rojo; Karlos-Gomes; Silva, 2022). Em 1996, o Grupo de Nova Londres lançou um manifesto enfatizando a urgência de uma abordagem pedagógica que

reconhecesse a evolução dos textos para uma forma predominantemente digital e multimodal, com configurações mais complexas, que exigem uma compreensão ampliada. Com os textos deixando de ser limitados à forma impressa, a abordagem tradicional de alfabetização, centrada na correspondência entre letras e sons da fala, tornou-se inadequada/insuficiente. Isso gerou uma demanda por habilidades de multiletramentos, formando os sujeitos não apenas a decifrar a escrita, mas também a interpretar e inventar outras formas de linguagem. No Brasil, essas ideias ganham força nos anos 2000, mas ainda há muita dificuldade ou resistência em implementar essa pedagogia, pois não há orientações gerais sobre como fazer isso e nem vontade política e investimentos financeiros das secretarias de educação para contribuir com o trabalho, sob essa perspectiva. Diante dos apontamentos feitos, principalmente quanto ao desafio de integrar os multiletramentos na prática escolar, fica evidente o seguinte questionamento: até que ponto estamos dispostos a romper com paradigmas tradicionais e investir na formação de professores e nas políticas educacionais necessárias para promover uma educação verdadeiramente inclusiva e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea?

O próximo trabalho – “Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais” – é a tradução do manifesto do Grupo Nova Londres (2021). A leitura desse documento permite compreender os princípios e ideias norteadoras defendidos pelos seus autores: a necessidade de estabelecer laços entre as mudanças sociais, a multiplicidade de canais de comunicação e de mídia; a crescente multiplicidade e integração de modos de construção de significado; a diversidade cultural e linguística no mundo; a complexidade e a inter-relação de diferentes modos de significado; e a diversidade local, a conexão global e a pedagogia do letramento. Procurou-se, com isso, ampliar a compreensão do letramento e do ensino-aprendizado do letramento, incluindo nesse movimento de ação-reflexão a multiplicidade de discursos, textos e culturas, visando contribuir para práticas que possam garantir aos estudantes habilidades e conhecimentos de que precisam para alcançar suas aspirações. Além disso, refletiu-se acerca do papel das escolas na determinação das oportunidades de vida dos educandos e de sua necessidade de adaptação, no sentido de fornecer uma educação relevante e inclusiva capaz de promover uma epistemologia do pluralismo e de garantir outros futuros. Portanto, esse manifesto pode ser definido como uma declaração preliminar das intenções e uma visão geral teórica das conexões entre o ambiente social em transformação e os aspectos fundamentais da pedagogia do letramento, estabelecendo as bases teóricas para entender como as mudanças sociais afetam o que os

alunos precisam aprender (“o quê”) e as abordagens pedagógicas eficazes para promover a aprendizagem (“como”).

Moya, Arrais e Lucas (2021), em “Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais”, afirmam que a internet está transformando as maneiras como os sujeitos apreendem e processam as informações e interagem e se comunicam e que os aparatos e aparelhos tecnológicos estão se tornando importantes recursos didáticos. Ressalta-se, também, que as mudanças tecnológicas e as novas ferramentas de leitura e escrita estão redefinindo, complexificando e diversificando as práticas de letramentos. Ganha destaque, então, a ideia de letramento digital, que acontece por meio das telas e que busca desenvolver habilidades voltadas para coletar, processar e criar informação, bem como para interpretar, ler e escrever diferentes gêneros discursivos digitais. As autoras pontuam que esses gêneros textuais (através de trabalhos focados no conteúdo temático, no estilo e na construção composicional) devem ser explorados, inclusive, no início do processo de alfabetização. Diante disso, para aqueles que estão investigando sobre multiletramentos, as ideias acima nos levam a elencar, a priori, duas questões centrais: 1) Quais habilidades específicas devem ser desenvolvidas para um letramento digital eficaz, e como podem ser ensinadas de maneira eficiente? 2) Como os professores podem integrar esses gêneros digitais em suas práticas pedagógicas, de forma que se tornem acessíveis e relevantes para os alunos?

O trabalho “Alfabetização: linguagem e vida – uma perspectiva discursiva”, de Goulart e Gonçalves (2021) fomenta importantes ponderações sobre os temas anunciados no título do artigo. Segundo as autoras, alfabetizar e alfabetizar-se são processos que promovem novas possibilidades de pensar, de sentir, de ser e de existir. Ou seja, esses processos não só ampliam as capacidades individuais de comunicação e expressão, mas também oferecem ferramentas essenciais para a compreensão e a interação com a realidade, modificando-a nesse movimento. Nesse sentido, é imperativo rever métodos e tradições cristalizadas no cenário educacional brasileiro, que tendem a reforçar a exclusão social e a ignorar os estudantes enquanto sujeitos históricos, atravessados por valores, sentimentos, emoções e afetos. Por isso, essas autoras legitimam a perspectiva discursiva da alfabetização, que, ao eleger o texto como uma importante unidade de trabalho, suplanta aprendizagens mecânicas da língua, substituindo-as por um trabalho voltado para a atribuição de sentidos, significados e finalidades, sempre levando em consideração o contexto formativo e as interações verbais envolvidas. A partir desse panorama reflexivo,

evidenciam-se questionamentos que nos parecem extremamente pertinentes para pesquisadores que se aventuram nos domínios da alfabetização e do letramento: O que provocamos com nossa ação pedagógica alfabetizadora? Quem são nossos alunos, o que sabem e o que desejam? Em que contextos atuam os professores? Que valor social da leitura e da escrita estamos ensinando aos educandos? Quais as condições que estamos fomentando nas salas de aula para promover a leitura e a escrita dos aprendizes? Que textos selecionamos e por que selecionamos?

O artigo “A multimodalidade em práticas de letramentos com gênero cantiga: entre o impresso e o digital” busca compreender o processo de leitura e escrita em ambientes digitais a partir da pesquisa de campo que investigou os efeitos de práticas com textos impressos e digitais no processo de aquisição da escrita. Ao atentar para a existência de práticas diversificadas de leitura, de escrita e de oralidade na contemporaneidade, busca-se o entendimento de que a linguagem é uma prática social, que tem uma finalidade comunicativa específica, e que se realiza em distintos contextos; ressalta-se que o desenvolvimento de diferentes habilidades comunicativas é uma condição *sine qua non* para ser/estar no mundo. Atualmente, muitas dessas habilidades estão articuladas ao ambiente digital, que “[...] exigem novos saberes didáticos e novas práticas pedagógicas embasadas nos multiletramentos” (Calixto et al., 2020, p. 94). Baseado principalmente em Simone Batista Silva e Roxane Rojo, o multiletramentos é definido por Calixto, Goulart, Cabral e Laudares (2020) como uma possibilidade de desenvolver uma educação que incentive uma postura mais crítica e reflexiva dos sujeitos, ajudando-os a interagir, produzir e interpretar as diversas linguagens. Assim, nota-se que os multiletramentos se relacionam à incorporação, na prática pedagógica, de uma diversidade de linguagens, culturas e mídias, especialmente as digitais, promovendo um ensino baseado nas multimodalidades e na exploração de textos multissemióticos. Dessa forma, entendemos que se atribui mais uma exigência às escolas e aos professores hoje em dia: integrar os multiletramentos nas sequências didáticas, utilizando uma abordagem que valorize a diversidade de linguagens e a multimodalidade, para desenvolver competências críticas e reflexivas nos alunos.

O décimo sexto artigo, de Araújo, Frade e Coscarelli (2020), discute a noção de multimodalidade e a importância desse conceito e dos diferentes modos de operar com ele, para que a noção de multiletramentos seja, de fato, vivenciada no cenário educacional. Inicialmente, as autoras colocam que os textos são compostos pela harmonização de diferentes linguagens, estimulando diversas experiências estéticas e de sentido para as



peças. Assim, a multimodalidade seria “[...] resultado dos recursos semióticos mobilizados para uma ação de comunicação, o que envolve a utilização orquestrada de diferentes linguagens ou modos para atingir um propósito comunicativo” (Araújo; Frade; Coscarelli, 2020, p. 7). Se considerarmos que o sujeito tem, a todo momento, acesso a textos multimodais, é possível afirmar que ele vai aprendendo desde a mais tenra idade a utilizar recursos semióticos em vários ambientes (como o doméstico, os de lazer e o escolar) que, em virtude das suas condições e das interações estabelecidas nesse espaço, acabam direcionando a seleção, o gerenciamento e os modos de utilização desses recursos e, por conseguinte, as formas como são desenvolvidas as habilidades multimodais. Portanto, o trabalho “Multimodalidade: aproximações conceituais, produções infantis e propostas pedagógicas no processo de alfabetização” traz uma faceta nova para o debate em torno dos multiletramentos: eles não se restringem apenas ao ambiente escolar, mas estão presentes em diversas situações comunicativas do cotidiano que, por sua vez, transcorrem em variados ambientes. Por isso, o planejamento do trabalho pedagógico com a multimodalidade no âmbito da alfabetização deve abordar diferentes gêneros textuais e deve basear-se nos contextos infantis, isto é, os espaços e as situações reais de uso da linguagem das crianças hoje em dia.

“O conceito de letramento e as práticas de alfabetização” é o título do estudo de Castro, Amorim e Cerdas (2018). Nele, eles sinalizam que a alfabetização é tratada por várias áreas do conhecimento, impactando as compreensões sobre o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Todavia é consensual a ideia de que a alfabetização não se restringe à decifração e à grafia de palavras e ao ensino das letras, sílabas e palavras e seus respectivos sons, como se conhecer a estrutura da escrita fosse suficiente para considerar alguém alfabetizado. Também é consensual a ideia de que as cartilhas são insuficientes para o trabalho alfabetizador. Há, então, movimentos de ampliação e ressignificação do conceito de alfabetização, muitos deles ligados às discussões sobre letramento, que destacam os aspectos socioculturais da linguagem; ressaltam a língua como discurso; evidenciam as diferentes situações de uso da leitura e da escrita, que se tornam a cada dia mais complexas; e reivindicam trabalhos e materiais pedagógicos significativos para os alfabetizandos. Contudo, os autores assinalam que letramento é um conceito amplo e vago, o que significa que é difícil defini-lo com precisão e com consistência. Ademais, por ser interpretado de diversas maneiras e apropriado com diferentes sentidos, ele acaba por fortalecer o retorno de visões mais restritas e limitadoras do processo de alfabetização.

Diante dos pontos abordados percebe-se a necessidade de delinear o conceito de multiletramentos a partir de algumas dimensões para evitar esvaziamentos, ambiguidades e imprecisões: definição; componentes, atributos e características; limites (o que está incluído e excluído dentro do conceito); aplicabilidade; diferenças e semelhanças com outros conceitos; histórico; relevância/importância; limitações e lacunas (especialmente incompletudes, controvérsias e desafios); inter-relações (por complementaridade ou oposição) com outros conceitos, teorias e modelos; evidências e exemplos; e evolução, dinamismo, contribuições e tendências.

“Ações pedagógicas em contextos de multiletramentos digitais: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental”, de Silva e Santos (2018), preocupa-se com currículos escolares em consonância com a sociedade digital e com práxis pautadas nos multiletramentos. Com isso, as autoras tentam sanar uma lacuna dos estudos sobre o tema: desafios e possibilidades de implementar uma proposta multiletrada na educação básica. Por meio de uma pesquisa de campo, foi observado que as professoras-participantes demonstraram compreender a importância de processos educacionais contextualizados e de proporcionar momentos de ensino e aprendizagem da língua que levem em conta as funções sociais da leitura e da escrita, explorando a multiplicidade textual, as tecnologias digitais e os gêneros discursivos. Contudo, na prática, não houve nenhuma proposta voltada para a apropriação das tecnologias digitais, principalmente devido à falta de recursos, dispositivos e suportes tecnológicos. Além disso, observou-se que, nas aulas, a linguagem multimodal e multissemiótica era explorada apenas para ilustração ou entretenimento e que não houve propostas que considerassem a interatividade e colaboratividade. A título de conclusão, enfatizou-se a urgência de investimentos na formação docente para uma abordagem mais crítica, significativa e reflexiva do ensino-aprendizagem da linguagem, que esteja mais articuladas aos apontamentos do Grupo de Nova Londres.

O penúltimo artigo selecionado foi o de Costa, Godoy e Manhente (2017) – “Alfabetização e letramento em uma perspectiva histórico-cultural” – que objetiva apresentar e discutir o trabalho de alfabetização e letramento nessa ótica. Através da análise entre oralidade, leitura e escrita, discorre-se sobre a necessidade de uma abordagem integrada e significativa para o ensino da linguagem, pontuando que a escrita é um processo complexo que envolve não apenas a transmissão de informações, mas também a expressão de sentimentos e desejos. Além disso, a escrita de textos em gêneros discursivos desde o início do processo alfabetizador e a reflexão sobre as atividades realizadas são

ressaltadas como estratégias eficazes para a compreensão dos elementos linguísticos, a construção do conhecimento de forma colaborativa e contextualizada e o aprimoramento contínuo do processo de alfabetização e letramento. Outra conclusão apresentada é a de que a valorização dos elementos menores que constituem a língua, como sílabas e letras, aliada à produção de textos pelos educandos, contribui para a construção de significados e a ampliação das habilidades linguísticas dos alunos. A partir das observações expostas, parece-nos possível estabelecer convergências entre a perspectiva histórico-crítica de alfabetização e letramento e a pedagogia dos multiletramentos, especialmente no entendimento do aluno como sujeito histórico; no reconhecimento de que qualquer proposta pedagógica deve, antes de mais nada, basear-se no conhecimento de quem é esse estudante; na importância de construir possibilidades para que o aprendiz se expresse e se relacione; no destaque à interação entre as pessoas; e na indispensabilidade de que a leitura e escrita sejam significativas (isto é: que se constituam como uma necessidade e que façam sentido).

Caminhando para a conclusão, analisamos o estudo “Pedagogia dos multiletramentos na educação integral”, de Marsico e Vieira (2016), que, em certa medida, inova, ao propor uma atividade para promover multiletramentos voltados para alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Jaguarão/RS. Inspirados nos escritos de Roxane Rojo e Eduardo Moura, os autores lembram que a pedagogia dos multiletramentos visa ampliar o repertório cultural dos alunos de forma crítica, pluralista e democrática, reconhecendo e valorizando a grande variedade de práticas letradas existentes hoje em dia e a diversidade cultural. Ao mesmo tempo, destacam a importância de considerar a multiculturalidade e a multimodalidade no ensino, sendo o uso das novas tecnologias de comunicação e informação e o enfoque crítico e ético nos textos/discursos trabalhados dois dos desafios da escola na conjuntura atual. Por isso, foi apresentada uma atividade envolvendo o gênero textual biografia e o Facebook que, indiretamente, busca ser uma inspiração para o trabalho com multiletramentos. Dito isso, esse texto nos mostra que os letramentos não podem ser transmitidos de forma direta, isolada ou técnica, como se fossem conteúdos específicos. Ao contrário, esse conceito se consolida mais como uma “orientação pedagógica” que tem por finalidade incentivar a participação ativa dos estudantes em práticas sociais e culturais que envolvem a leitura e a escrita.

Por meio do inventário realizado, observamos que existem muitas discussões possíveis quando se trata do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Na conjuntura

atual, em particular, as manifestações linguísticas pluriculturais, as tecnologias digitais, a multiplicidade de canais e meios de comunicação disponíveis e os diversos gêneros textuais digitais com os quais temos acesso cotidianamente nos convidam a (re)discutir o conceito de letramento, além de nos provocarem, mais uma vez, a repensar os paradigmas tradicionais de alfabetização. Nesse sentido, considerando as circunstâncias históricas de hoje, mostra-se fundamental, mais uma vez, ressignificar a alfabetização, trazendo para o centro dos debates já existentes e em curso sobre o tema novos enfoques, indagações, metodologias, práticas, referências teóricas, abordagens e temáticas, dentre os quais a pedagogia dos multiletramentos.

Assim como alguns estudos acima resumidos já assinalaram, reiteramos as vozes que apontam que multiletramentos é um tema que precisa estar na pauta dos debates sobre alfabetização na contemporaneidade, o que perpassa questionar o quê e o como estamos ensinando, considerando as novas necessidades e situações de aprendizagem, bem como se debruçar sobre as produções científicas já publicadas. Queremos dizer, com isso, que não basta reproduzir (de maneira acrítica) ideias sobre a pedagogia dos multiletramentos que já estão postas no cenário educacional brasileiro. Defendemos, inclusive, que é preciso tencionar alguns consensos, para que eles não se tornem discursos deslocados das experiências reais de sala de aula, e esvaziados de sentido. O caminho que nos parece possível para isso é reafirmar a indissociabilidade entre teoria e prática, por meio do planejamento, implementação e análise de intervenções pedagógicas efetivas, cujos acertos, erros, limites e possibilidades possam lançar luz tanto para a revisão dessas práticas, para qualificá-las ainda mais, quanto para a releitura/revisitação dos “clássicos dos multiletramentos”, permitindo aprofundamento nas contribuições já postuladas.

### **Considerações (In)Conclusivas**

Nesta pesquisa, analisamos a importância da utilização dos Multiletramentos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com base nos trabalhos analisados, notamos que apresentam uma convergência significativa na importância dos estudos sobre multiletramentos no Ensino Fundamental I, destacando diferentes abordagens e perspectivas.

O campo de estudos do letramento, em sua concepção mais ampla, está centrado na investigação do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, incluindo no rol de temáticas

os diversos usos, funções e impactos da apropriação das linguagens tanto a nível individual quanto social. Isso envolve explorar como a leitura e a escrita são utilizadas em diferentes contextos, como influenciam o desenvolvimento cognitivo e social dos sujeitos e como contribuem para a dinâmica e organização da sociedade como um todo. Portanto, essa área de estudo examina não apenas as habilidades de leitura e escrita em si, mas também as práticas e os contextos sociais nos quais elas são desenvolvidas, analisando sua relevância e implicações para questões mais amplas de educação, comunicação e cultura.

Neste estudo, fica evidente que o letramento é um fenômeno complexo e heterogêneo, devido à sua vasta abrangência e às diversas interconexões que envolve, além do fato de ele influenciar e ser influenciado por um conjunto de fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e tecnológicos. Por isso, tende-se a adotar o conceito de letramento no plural, frequentemente referido como “letramentos”, uma vez que ele é mobilizado para refletir a multiplicidade e a diversidade das práticas de leitura e escrita que existem em diferentes contextos. Esse uso pluralizado do termo busca capturar, portanto, a complexidade e a variedade das formas de como as pessoas interagem com textos e se comunicam na sociedade contemporânea. Ademais, reflete a natureza dinâmica das práticas de letramento (à medida que a sociedade muda, novas formas de letramento emergem) e expressa as múltiplas perspectivas que podem ser incluídas quando se fala em práticas de letramento, o que desafia a ideia de um letramento único e prescritivo e promove uma abordagem mais inclusiva que valoriza as diversas experiências de letramento.

Inserindo-nos nesses debates sobre letramentos, a fim de perceber e compreender como o conceito de multiletramento está sendo mobilizado, selecionamos 20 publicações para análise, com o objetivo de compartilhar as principais contribuições dessas obras sobre o tema. Concluímos que, de maneira geral, essas publicações se complementam e dialogam entre si, revelando convergências entre os referenciais teórico-metodológicos e as ideias expostas. Bill Cope, Mary Kalantzis, Roxane Rojo, Themis Silva e Viviane Raulik, Jaqueline Barbora, Brian Street, Marília Borva, Simone Batista Silva e Rodrigo Aragão estão se despontando como referências importantes sobre a pedagogia dos multiletramentos no Brasil. Baseados nas contribuições desses pesquisadores, os autores dos estudos aqui analisados desenvolveram apreciações bastante similares quanto ao conceito de multiletramentos, trazendo à tona ideias correlatas, abordagens semelhantes, e visões congruentes.

De maneira geral, os artigos fundamentam-se na compreensão de que a linguagem possui um caráter dialógico, vivo, multiforme e contextualizado, refletindo a diversidade de interações humanas e as múltiplas formas de comunicação que evoluem constantemente com as mudanças sociais e tecnológicas. Também se ancoram na premissa de que o letramento não é um conceito estático e a-histórico, e cada visão de letramento está intrinsecamente ligada a uma concepção de linguagem e sociedade e a um conjunto de crenças, valores e práticas culturais. Assinalam a importância de que o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita estejam integrados às realidades locais e globais. Defendem que as estratégias didáticas e propostas pedagógicas sejam multimodais e multissemióticas, promovendo experiências formativas inclusivas e contextualizadas, que favoreçam uma compreensão crítica e reflexiva sobre os usos das linguagens. Partem do princípio de que o conhecimento é elaborado através de interações colaborativas e, por isso, os alunos devem ter um papel ativo nos processos educativos. Reconhecem e valorizam as diferenças linguísticas e culturais, assim como a multimodalidade dos textos e a multiplicidade de canais de comunicação. Salientam que o ensino-aprendizado da leitura e da escrita envolve conhecimentos de diversas naturezas e se inscreve em um contexto mais amplo – o das interações discursivas. Defendem o trabalho com diferentes gêneros textuais, incluindo os digitais.

Em resumo, os estudiosos da área dos multiletramentos põem em evidência a interdependência entre leitura, escrita e oralidade; práticas pedagógicas alinhadas com a realidade, interesses e vivências dos estudantes; valorização das interações e produções discursivas e da autoria discente; intervenções especializadas voltadas para a formação e atuação docente; reflexões sobre as finalidades e usos contemporâneos da leitura e escrita; adoção de gêneros textuais digitais e textos multimodais como unidade de trabalho. Em suma, este artigo evidencia as complexas dinâmicas envolvidas na aquisição da leitura e da escrita, oferecendo insights valiosos para aqueles que procuram investigar e/ou trabalhar na perspectiva do multiletramento no ensino fundamental.

Por fim, há movimentos de ampliação e ressignificação do conceito de alfabetização, muitos ligados às discussões sobre multiletramentos. No entanto, reconhecemos uma lacuna importante, no que se refere a essas discussões: a existência de poucas pesquisas que se propõem a problematizar esse conceito com base em experiências pedagógicas reais. Não por acaso temos desenvolvido uma pesquisa que tem por objetivo geral narrar e analisar os sentidos produzidos a partir de situações de ensino-aprendizagem planejadas com base na pedagogia dos multiletramentos.

## Referências

- ARAÚJO, Mônica Daisy Vieira; FRADE, Isabel Cristinal Alves da Silva; COSCARELLI, Carla Viana. Multimodalidade: aproximações conceituais, produções infantis e propostas pedagógicas no processo de alfabetização. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Florianópolis, n. 13, p. 4-25, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba2020454>.
- CALIXTO, Helaine Cristina Amaro; GOULART, Ilsa do Carmo Vieira; CABRAL, Giovanna Rodrigues; LAUDARES, Ellen Maria Alcântara. A multimodalidade em práticas de letramentos com gênero cantiga. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Florianópolis, n. 13, p. 88-106, 2020. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba2020459>.
- CASTRO, Marcelo Macedo Correa; AMORIM, Rejane; CERDAS, Luciene. O conceito de Letramento e as práticas de alfabetização. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 27, p. 251-270, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v13i27.16691>.
- CERDAS, Luciene. Alfabetizar é mais que ensinar um código: discurso e autoria no ensino da língua. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 48, p. 1-19, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248240660>.
- COSTA, Sonia Santana da; GODOY, João Paulo; MANHENTE, Wanessa. Alfabetização e letramento em uma perspectiva histórico-cultural. *Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, Uberlândia, v. 1, n. 3, p. 553-575, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14393/OBv1n3a2017-6>.
- GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetização: o olhar das crianças sobre o aprendizado da linguagem escrita. *Revista Caderno Cedes*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 125-140, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100008>.
- GOULART, Cecília Maria A. O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva na alfabetização. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 35-51, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200004>.
- GOULART, Cecília Maria A; GONÇALVES, Angela Vidal. Alfabetização: linguagem e vida, uma perspectiva discursiva. *Revista Brasileira de Alfabetização*, Florianópolis, n. 14, p. 48-61, 2021. DOI: <https://doi.org/10.47249/rba2021527>.
- GRUPO NOVA LONDRES. Uma pedagogia dos multiletramentos: projetando futuros sociais. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 13, n. 2, p. 101-145, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46230/2674-8266-13-5578>.
- KLEIMAM, Angela B. Letramento na contemporaneidade. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 72-91, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200006>.
- MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Contribuições teórico metodológicas para pesquisa sobre letramento na escola. *Revista Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 2, p. 1-17, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623699897>.

MARSICO, Aline Mourão Domingues; VIEIRA, Maurício Aires. Pedagogia dos multiletramentos na educação integral. *Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade*, Foz do Iguaçu, v. 2, n. 2, p. 37–56, 2016. DOI: <https://doi.org/10.23899/relacult.v2i02.231>.

MONTEIRO, Sara Morão; MORAES, Arthur Gomes; MONTUANI, Daniela Freitas Brito. Apresentação, alfabetização e letramento, perspectivas e análises do campo educacional. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, p. 1-5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698000036>.

MOYA, Paula Tamyris; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo; LUCAS, Maria Angélica Olivo Francisco. Alfabetização e letramento: uma discussão sobre gêneros textuais digitais. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1751–1768, 2021. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.64044>.

OLIVEIRA, Maria Bernadete Fernandes de; SZUNDY, Paula Tatiane Carréra. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. *Revista Bakhtiniana*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200012>.

PIMENTEL, Mariano; AZEVEDO, Viviane; CARVALHO, Felipe. ChatGPT: a era da autoria híbrida humana/o-IA. *SBC Horizontes*, Porto Alegre, 21 mar. 2023a. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/03/chatgpt-a-era-da-autoria-hibrida/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PIMENTEL, Mariano; AZEVEDO, Viviane; CARVALHO, Felipe. ChatGPT é realmente inteligente?. *SBC Horizontes*, Porto Alegre, 17 mar. 2023b. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/03/chatgpt-e-realmente-inteligente/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PIMENTEL, Mariano; AZEVEDO, Viviane; CARVALHO, Felipe. ChatGPT substituirá professoras e professores?. *SBC Horizontes*, Porto Alegre, 10 mar. 2023c. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/03/chatgpt-substituira-professoras-e-professores>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe. ChatGPT: concepções epistêmico-didático-pedagógicas dos usos na educação. *SBC Horizontes*, Porto Alegre, 6 jun. 2023a. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/06/chatgpt-concepcoes/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe; CHATGPT-4, OpenAI. ChatGPT: potencialidades e riscos para a Educação. *SBC Horizontes*, Porto Alegre, 8 maio 2023b. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2023/05/chatgpt-potencialidades-e-riscos-para-a-educacao/>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PREZENSZKY, Bruno Cortegoso; MELLO, Roseli Rodrigues. Pesquisa bibliográfica em educação: análise de conteúdo em revisões críticas da produção científica em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 19, n. 63, p. 1569-1595, 2019. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v19n63/1981-416X-rde-19-63-1569.pdf>. Acesso em: 26 out. de 2023.



ROCHA, Célia Aparecida. Gêneros discursivos, sequência didática e multiletramentos na pesquisa crítica colaborativa. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, p. 1-5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469842173>

ROJO, Roxane; KARLOS-GOMES, Geam; SILVA, Ana Maria dos Santos Honorato da. Multiletramentos na escola: uma entrevista com Roxane Rojo. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, Manaus, Brasil, v. 8, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1998/866>. Acesso em: 29 dez. 2022.

SILVA, Obdália Santana Ferraz; ANECLETO, Úrsula Cunha; SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento. Educação, formação docente e multiletramentos articulando projetos de pesquisa-formação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, p. 1-19, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147221083>.

SILVA, Obdália Santana Ferraz; SANTOS, Sirlaine Pereira Nascimento. Ações pedagógicas em contextos de multiletramentos digitais: desafios ao docente dos anos iniciais do ensino fundamental. *Revista Observatório*, Palmas, v. 4, n. 5, p. 304–330, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n5p304>.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TERRA, Márcia Regina. Letramento & letramentos: uma perspectiva sociocultural dos usos da escrita. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 29-58, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502013000100002>.

VERGNA, Maria Aparecida. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de usos de artefatos digitais. *Revista Texto Livre*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/1983-3652.2021.24366>.

VICENTINI, Luiza; ZANARDI, Juliene Kely. Entrevista com Roxane Rojo, professora do departamento de linguística aplicada da UNICAMP. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 329-339, 2015. Disponível em: <https://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num21/entrevista/Palimpsesto21entrevista01.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2022.

*Recebido em: 23 de janeiro 2024*

*Aceite em: 29 de maio 2024*